

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Voluntários até de fora do Estado atuam na saúde

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

Dentro da grande rede de solidariedade e voluntariado que se formou para auxiliar vítimas da enchente, chama atenção a ajuda que vem daqueles que têm algum conhecimento especializado. Um exemplo são os profissionais e estudantes voluntários da área da saúde.

Em São Leopoldo, apenas de 8 a 17 de maio, mais de 700 voluntários da saúde se inscreveram e, destes, 413 efetivamente vieram atuar no município. Muitos deles, de fora do Estado. Entre os inscritos, além de interessados de diversas cidades da região e do Estado, há pessoas de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco. Eles atuam nos abrigos montados na AABB, Centro de Eventos, Bigornão, Unisinos, Escola Zaira, Centro de



ARQUIVO PESSOAL

Saúde Feitoria e Igreja Marcial.

Com a grande rotatividade na função de voluntariado, hoje, São Leopoldo tem cerca de 200 voluntários atuando. Uma delas é a enfermeira e professora da Faculdade Adventista do Paraná (FAP), Clarissa Fonseca Vollrath Possmoser, 42 anos, que veio no dia 10

de maio com outros 44 voluntários, entre professores, socorristas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos e 29 estudantes. Eles atuam no abrigo montado no Complexo Desportivo da Unisinos.

Gaúcha de Porto Alegre, Clarissa comenta que viveu o coronavírus atuando na linha de frente na capital, mas agora, é diferente. “Eu trabalhei durante a pan-



Professora e enfermeira Clarissa (foto acima) e voluntários do Paraná atuam no abrigo da Unisinos

demia de Covid e foi muito triste. Foram momentos de muita dificuldade, porque tínhamos angústias de não deixar funcionários e pacientes adoecerem, recursos limitados. Mas eu sinto que o que estamos vivendo é pior, porque o Covid era muito assustador por ser algo novo, mas as pessoas tinham o seu refúgio, tinham o lar. Hoje, elas perderam tudo, não tem lar. É desolador.”



Ministro Monteiro no hospital de campanha no 16º

Ministro da Defesa visita hospital de campanha leopoldense

O ministro da Defesa José Mucio Monteiro visitou, nesta segunda-feira (20), o hospital de campanha, montado na área militar do antigo 16º GAC AP. O local já realizou 1 mil atendimentos em 11 dias. A comitiva foi recebida pelo prefeito Ary Vanazzi, que falou sobre o momento difícil e dos planos de reconstrução da cidade. Ao lado do secretário da Saúde Julio Dorneles, Vanazzi explicou as ações de drenagens em operação e reforçou a necessidade do apoio federal.

“Trabalhamos dia e noite na instalação de bombas para retirar a água dos bairros. Junto com isso, surgem inúmeras demandas de saúde. O apoio do Exército tem sido importante. Abrimos agora o segundo hospital de campanha, junto à UPA da Zona Norte”, ressaltou.

“Estamos presentes com 20 mil homens, oito navios,

80 aeronaves e vamos ficar para ajudar na reconstrução”, disse o ministro. “No dia 25 de julho estaremos aqui para comemorar os 200 anos que simbolizará a retomada da cidade.”

O hospital de campanha conta com 20 leitos de observação e faz atendimentos ambulatoriais das 8 às 19 horas, servindo como um braço para a rede pública municipal.

No sábado, um outro ponto foi aberto no pátio da UPA Zona Norte, com participação de profissionais da Força Nacional do SUS.

Participaram da visita o general Tomás Paiva, comandante do Exército; Almirante de Esquadra, Renato Aguiar Freire, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; general Hertz Pires do Nascimento, comandante da Operação Taquari 2, entre outras autoridades.

Para auxiliar e despertar a essência do cuidado

Com auxílio logístico e financeiro da FAP, e alojados no Centro Mariópolis, próximo da Unisinos, Clarissa conta o que os motivou a vir auxiliar os gaúchos: “Viemos ajudar,

queríamos muito fazer alguma coisa. Mas, eu queria também que os alunos vivenciassem essas histórias, para que eles pudessem desenvolver empatia e entendessem o que

é sofrimento. O que às vezes para nós é simples, como um curativo, para eles, é algo grande demais”, destacou, resumindo a intenção do grupo. “Eram dois objetivos aqui: auxiliar

as pessoas que precisam e trazer os alunos para despertar neles a essência do cuidado.”

O grupo paranaense da FAP deve ficar em São Leopoldo até o próximo sábado (26).

Água de cor escura preocupa moradores no bairro São Miguel

A coloração que a água vem ganhando nos últimos dias em uma área alagada pela enchente tem preocupado moradores. O fato é percebido e registrado pela comunidade de um condomínio, no bairro São Miguel, nas proximidades do dique. Em fotos feitas diariamente pelos moradores, é possível ver que a água deixou de ter o tom marrom, dos primeiros dias da enchente, atingindo nesta segunda-feira (20) a cor preta.

Morador das proximidades, um comerciante de 50 anos, que prefere não ser identificado, diz temer



Água foi escurecendo com o passar dos dias em área próxima ao dique, no bairro São Miguel

pela saúde de quem tem contato com a água. “A gente não sabe o que tem nesta água para ela ficar desta cor, nem as consequências que o contato traria à saúde das pessoas. Temo também por uma contaminação do solo”.

Conforme a comunidade, a preocupação maior é pelo fato de próximo ao local existirem indústrias químicas e curtiúme. Procurado, o Serviço Municipal de Água e Esgotos informou que uma equipe iria até o bairro

para realizar a análise da água. A autarquia destaca que com as estações e a elevatória de esgoto debaixo d'água o serviço segue parado na localidade. Por isso, técnicos verificarão os componentes da água, se há algo além de esgoto.



Abrigo para pets está lotado

Segundo a Secretaria Municipal de Proteção Animal (Sempa) e o Conselho Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal (Combem), o abrigo de animais no BIG/Carrefour chegou a sua capacidade máxima e por questão do bem-estar dos pets não poderá receber mais animais. O local está acolhendo 1.200 animais resgatados, salvos da enchente e/ou abandonados. A Sempa e o Combem estimam que mais de 5 mil animais estão em abrigos geridos pela prefeitura e por grupos de voluntários da causa animal, além de outros pets que se encontram com tutores ou que foram resgatados e estão nos 125 abrigos. Tutores podem localizar seu animalzinho no site: www.encontreseupetsl.org